

COMPOSITORA E PIANISTA BABI DE OLIVEIRA: UM BREVE RELATO SOBRE SUA BIOGRAFIA E OBRA

YARANA ESTER DE CAMPOS BORGES¹; CRISTINE BELLO GUSE²;

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – yaranaester@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cbguse@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar uma breve contextualização histórica sobre a vida e a obra da compositora e pianista Babi de Oliveira (1908-1993). Essa pesquisa surgiu a partir de uma ação chamada “Compositoras brasileiras” do projeto de pesquisa *Performance do Repertório Vocal* que está vinculado ao curso de Bacharelado em Canto da área de Artes (subárea – Canto) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Nesta ação foi realizado um recital virtual com gravações à distância de canções compostas por mulheres brasileiras, executadas por integrantes do projeto.¹ Assim, o presente trabalho vem complementar as atividades de pesquisa desta ação, trazendo uma breve contextualização sobre uma das compositoras que constaram no programa do recital.

2. METODOLOGIA

Essa breve contextualização histórica sobre a vida e a obra de Babi de Oliveira é feita a partir da revisão de literatura. Constam aqui informações sobre os referenciais teóricos que foram levantados até o presente momento, ainda estima-se encontrar mais materiais sobre a compositora.

MOTA (2018, p.1-2) traz importantes informações sobre a contextualização da vida e obra de compositoras brasileiras que se dedicaram à canção de câmara. Em seu trabalho, a autora cita cerca de 99 compositoras que atuaram dentro deste gênero musical. A autora aponta que a maior quantidade de pesquisas realizadas sobre compositoras brasileiras são sobre Babi de Oliveira e Dinorah de Carvalho.

Sendo Babi de Oliveira uma das compositoras que mais foi estudada por pesquisadores e pesquisadoras até o presente momento, preferiu-se iniciar por ela a pesquisa sobre as informações biográficas das compositoras as quais selecionamos para a realização do recital virtual mencionado anteriormente. Um dos principais pontos deste trabalho é fortalecer a divulgação e as pesquisas sobre as mulheres brasileiras que se dedicaram à composição e permanecem esquecidas nos dias de hoje. Segundo MOTA (2018, p. 3), as poucas informações que existem sobre essas mulheres que atuaram na música erudita em nosso país, ficam restritas aos familiares dessas compositoras e intérpretes, assim dificultando um acesso geral às suas obras e às informações referentes à contextualização histórica de sua atuação.

MARIZ (2008), ALVIM e CARVALHO (2011), MURGEL (2019) trazem informações sobre a obra e contextualização biográfica de Babi de Oliveira. Especificamente, ALVIM (2012, p. 12-18) traz uma significativa colaboração pelo fato de ter conseguido entrar em contato com Claudiano Zani, ator e cantor

¹ Disponível em: <https://youtu.be/RqJzMzrXbjQ> Acesso em 07 de jul. 2021.

brasileiro residente na Itália, grande admirador da obra da compositora. Com este contato, Alvim conseguiu chegar à família da compositora para trazer mais detalhes sobre sua biografia. A autora ressalta que a bibliografia sobre a vida e obra de Babi de Oliveira é escassa, e que precisam ser levantados maiores esclarecimentos sobre as descrições da compositora e de suas obras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compositora e pianista de nome artístico, Babi de Oliveira, nasceu em 23 de dezembro de 1908 em Salvador e faleceu de câncer aos 85 anos de idade, no dia 16 de janeiro de 1993, no Rio de Janeiro. Seu nome verdadeiro é Idalba Leite de Oliveira. Diplomada em Piano em 1927, ainda pequena iniciou seus estudos em música e piano no Instituto de Música de Salvador. Seus mestres foram Luíza Barboza e Silvio Deolindo Froés. Babi de Oliveira teve inspiração e o apoio de sua mãe, que também era pianista, Maria Isaura Leite Oliveira (ALVIM, 2012, p. 62).

Segundo ALVIM (2012, p. 62), “os ritmos fortes da música de sua terra natal, assim como o ecletismo cultural e religioso estiveram presentes na formação da compositora desde a mais tenra idade”. Maria Celeste Silveira Dutra (*apud* ALVIM, 2012, p. 62), filha de Babi, nos conta que era só ir no batuque para a encontrar. Mais tarde, Babi estudou o folclore mais a fundo, inclusive dando aulas sobre o tema, e trouxe a temática para suas composições (ALVIM, 2012, p. 64-68). Com esse relato é possível perceber a origem dos poemas e ritmos de algumas de suas canções.

Em Salvador, Babi casou-se e teve dois filhos. Após sua separação, em 1940, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde casou-se novamente e teve a filha Maria Celeste Silveira Dutra. Nesta cidade, Babi decidiu lançar-se como musicista, tendo que batalhar e lutar contra o preconceito da época, e ainda sustentar seus filhos. Paralelo à sua vida musical, Babi também trabalhava como secretária no *Serviço Social do Comércio* (SESC). Não se sabe ao certo quanto tempo Babi trabalhou nesta instituição, apenas sabe-se que em torno de 1946 ela ainda exercia esta função (ALVIM, 2012, p. 63-64).

Babi trabalhou como atriz de rádio e como produtora de programas de rádio. Na década de 1950, Babi trabalhou na *Rádio Tupi*, onde produziu o programa *A Hora dos Comerciantes*. Neste programa, acompanhou ao piano o cantor Cauby Peixoto que iniciou sua carreira impulsionado por ela. Quando sua carreira nas diversas rádios que trabalhava foi encerrada, Babi ficou apenas um tempo a mais na *Rádio MEC*, onde logo se aposentou. Depois disso, ela teve mais tempo para se dedicar às suas composições, vivendo apenas da música, compondo e realizando concertos (ALVIM, 2012, p. 62-67).

MURGEL (2019, p. 14) relata que a primeira gravação de uma canção de Babi foi realizada pela cantora Inezita Barroso, no LP *Inezita apresenta...* (1958), destacando-se a canção “Maria Macambira”, parceria de Babi com sua irmã Orádia de Oliveira. Vale lembrar que Inezita Barroso foi a primeira mulher a gravar um álbum somente com compositoras, que trouxe pela primeira vez alguns nomes tais como Babi de Oliveira, Zica Bérgami, Leyde Olivé, Juracy Silveira, Edvina de Andrade e Orádia de Oliveira.

Babi foi homenageada por toda sua carreira artística. Algumas de suas homenagens foram o recital *Homenagem à compositora Babi de Oliveira* e o *IV Festival de Arte Alcina Navarro* em que foram apresentadas suas composições para piano; o *Concerto em homenagem aos ilustres compositores: Babi de Oliveira e Arnaldo Rebello* no Teatro Glaucê Rocha, entre outras homenagens,

tais como três recitais realizados no ano de 1993, ano de sua morte, como homenagem póstuma à compositora - *Hora da Arte - Homenagem à memória da compositora Babi de Oliveira* (02/05/1993), *Homenagem à Babi de Oliveira* (06/08/1993) e o *Concerto Lírico - Homenagem a Babi de Oliveira* (18/08/1993). (ALVIM, 2012, p. 72-74).

Dentre as obras de Babi de Oliveira, MARIZ (2008, p.13) destaca, *Cantares de Pernambuco, Missa do galo, Muiraquitã, Caboclo do Rio, Teu nome, Singela canção de Maria, Amor de outono, Yo te amo, La vie*.

ALVIM e CARVALHO (2011, p. 32) destacam que algumas produções de Babi ainda não puderam ser encontradas e apresentam uma listagem com 84, das 206 canções da compositora. Dessas canções, 205 encontram-se catalogadas em ALVIM (2012). Babi fez parceria com quarenta e sete poetas. Alguns de seus parceiros foram Mário Faccini, Azinhal Abelho, Oliveira Ribeiro Neto, e sua irmã Orádia de Oliveira (ALVIM, 2012, p.126).

Podemos observar uma Babi de Oliveira eclética e que em suas composições transita pelas temáticas do Brasil. Quanto às datas das composições, ALVIM relata que 41 canções foram compostas na década de 40, 62 na década de 50, 28 na década de 60, 16 na década de 70 e 10 canções na década de 80. Essa autora ainda destaca diversos temas de composições, dentre elas canções que falam sobre o amor à terra, cantigas de ninar, canção de Natal, usos e costumes, religiosidade, temas intimistas, serestas, toadas, caráter sonhador, temas pueris, canções brejeiras, canções em idioma estrangeiro, canções de amor e canções líricas. Algumas de suas canções são: *Praia da minha terra, A sereia do mar, Beira do rio, Meu Orixá, Cabocla, O castelo que eu te dei, Seresta da felicidade, Toada da saudade, Sonhar é bom, Pingo d'água, La vie e Teus olhos são como a noite* (ALVIM, 2012, p. 123-125).

Babi de Oliveira, baiana, em sua eclética brasilidade, também compôs uma canção baseada no folclore gaúcho. Trata-se da canção *É vontade de te ver com música* e versos de sua autoria e que teve a oportunidade de cantar na ação “Compositoras brasileiras” deste projeto de pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Na época em que Babi viveu, a sociedade carioca a acolheu. Babi teve grande respeito por seus parceiros intérpretes e letristas, pela crítica, pelos filhos e amigos, deixando marcas de seu trabalho por onde passou (ALVIM e CARVALHO, 2011, p.34). Os autores ainda relatam que Babi de Oliveira sabia de suas potencialidades, buscando incansavelmente o aperfeiçoamento técnico e teórico a fim de se estabelecer como compositora.

Percebe-se que Babi foi bastante importante e respeitada em seu tempo. Outras compositoras também devem ter sido, mas ainda se encontram anônimas. Talvez isso se deva pelos motivos da época em que as mulheres eram confinadas ao ambiente doméstico, pelos rótulos de amadorismo que as peças de compositoras mulheres carregavam e pela dificuldade de compositores publicarem suas produções; esses e outros fatores acentuam a gravidade de possíveis conhecimentos sobre essas compositoras (MOTA, 2018, p.3).

Segundo MOTA (2018):

Uma frase comum [...] ouço ao falar que pesquiso compositoras brasileiras é: “Mas tem compositora mulher?” ou então “Se alguma mulher fosse boa compositora nós já teríamos conhecido suas peças...” Esses tipos de pensamentos simplistas levantam várias questões sobre

papéis esperados/aceitos da mulher no mundo musical e na sociedade, (MOTA, 2018, p. 6).

Trabalhos que buscam resgatar a memória destas mulheres tão importantes na história da música brasileira vem reforçar a igualdade de gênero. Visto que não há muitas informações sobre essas compositoras, nos indagamos quais são as normas inatas ao gênero feminino e masculino? quais são os pensamentos, crenças populares e opiniões acerca deste tema? (MOTA, 2018, p. 6).

Esta breve pesquisa pretendeu contribuir para o resgate e valorização dessa compositora e pianista brasileira que deixou fortes contribuições musicais para o nosso país. Ao finalizar, ressalta-se a urgência da realização de pesquisas que se concentrem na história e nas obras de compositoras brasileiras, como um resgate de uma importante parte do patrimônio cultural de nosso país.

5. REFERÊNCIAS

ALVIM, V. M. dos G. **Babi de Oliveira: recortes da vida, da obra e catalogação de suas composições para canto e piano**. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia.

MOTA, G. P. Compositoras brasileiras de canção de câmara: considerações sobre contexto sociocultural e a importância do acervo Hermelindo Castello Branco para manutenção e divulgação da produção cancional feminina. In: **XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, Manaus, 2018. Simpósio: A produção musical e sonora de mulheres, Manaus: 2018, v.28, p.1.

MARIZ, V. O centenário de Babi de Oliveira. **Revista semestral da Academia Brasileira de Música – Brasiliana**, v.?, n.28, p.12-13, 2008.

ALVIM, V. M. dos; CARVALHO, F. Babi de Oliveira e suas canções. In: **II SIMPÓSIO NACIONAL DE MUSICOLOGIA**, Pirenópolis, 2011. Anais II Simpósio nacional de musicologia (EMAC/UFG). Pirenópolis: : Programa de Pós-Graduação em Música da EMAC-UFG/Núcleo de Estudos Musicológicos da EMAC/UFG e Centro de Estudos de Musicologia e Educação Musical da UFRJ, 2011, p.29-35.

MURGEL, C. Líricas femininas: as mulheres compositoras. **Líricas femininas: a presença da mulher na música brasileira**, Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, , circuito 2019/2020, 64 p.,p.10-20.